

Apresentação:

A organização deste número enfocando o cotidiano sob a ótica dos conflitos territoriais e ambientais traz a tona questões próprias das sociedades complexas moderno-contemporâneas, expressando a dramática dos processos de transformação social e ambiental nos meios urbanos. Os distintos grupos sociais, ao lidarem com as imprevisibilidades e incertezas do mundo contemporâneo, articulam lógicas próprias compondo arranjos espaciais e sociais, construindo ou fortalecendo novas redes de sociabilidade e imprimindo mudanças no cotidiano.

O primeiro artigo refere a vida cotidiana de uma comunidade de pescadores. O autor problematiza o tema do conflito ambiental a partir das representações de tempo e espaço.

Os artigos de Roberto Capiotti da Silva e Magda Viana nos incitam à reflexão acerca dos processos de territorialização nas grandes cidades do mundo contemporâneo. Roberto, em trabalho defendido como monografia de conclusão do curso de Ciências Sociais em 2004, propõe uma investigação do cotidiano dos moradores de uma vila irregular em processo de regularização, a Vila Batista Flores, na cidade de Porto Alegre. Roberto enfoca as trajetórias de ocupação dos terrenos irregulares, fazendo uma etnografia das tensões e conflitos que permeiam a habitação destes espaços, pelos riscos de perda dos terrenos e pela ameaça que configura a ação reguladora do Estado. Magda Viana, em trabalho apresentado como monografia de conclusão de disciplina no curso de Ciências Sociais no ano de 2000, faz uma análise das relações de conflito e de organização coletiva ocorridas entre o poder público municipal e entidades da sociedade civil envolvidas no reassentamento dos moradores de vilas que localizavam-se no bairro de Belém Novo, em Porto Alegre, às margens do Lago Guaíba.

Na linha dos estudos de narrativa, o trabalho de Fernanda Rechenberg, apresentado como monografia de conclusão do curso de Jornalismo, em 2004, enfoca o tema da memória em uma pequena localidade rural, inserida nos fluxos característicos das sociedades complexas. Neste trabalho, Fernanda propõe entrelaçar as imagens da memória destes narradores com as imagens fotográficas recentes da localidade, de modo a perceber o impacto das transformações da paisagem nas narrativas destes moradores.

A temática dos idosos é abordada também no trabalho de Dênis Roberto da Silva Petuco. Neste trabalho, apresentado como trabalho final de disciplina no curso de Ciências Sociais em 2004, Dênis percorre os relatos acerca do uso de drogas por uma via incomum e bastante original: um grupo de senhoras idosas, atuantes no bairro. O autor busca analisar o olhar, as impressões e relações destas senhoras com a rede de usuários e vendedores de drogas da Vila São João – mais conhecida como “Morro da Cruz”, localizada no bairro Partenon, na cidade de Porto Alegre.

A temática do fluxo migratório de jovens estudantes de cidades interioranas que integram o cotidiano da capital refazendo seus laços de pertencimento e sociabilidade é abordada no artigo de Fabiela Bigossi. A autora, então graduanda do curso de Ciências Sociais, faz um estudo antropológico acerca das mudanças que envolvem a vinda de jovens oriundos de cidades do interior para se tornarem universitários na capital, analisando de que forma os projetos familiares e individuais são experienciados pelos seus atores nesta situação de deslocamento.

Por fim o tema da territorialidade e pertencimento é tratado no artigo de Vanessa Zamboni. Trata-se de um trabalho etnográfico desenvolvido no bairro Restinga em Porto Alegre onde a trajetória de moradores é construída na relação com a história do bairro.

Ao reunir estas leituras, buscou-se oferecer pistas ao leitor acerca das discontinuidades vividas no cotidiano e na memória de diferentes grupos sociais. Os trabalhos nos ajudam a compreender a diversidade na expressão de fenômenos que acarretam efeitos importantes na memória, no cotidiano, nas condições de vida e sociabilidade dos grupos sociais no mundo contemporâneo.

Fernanda Rechenberg